ASSINATURAS
ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000
Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES
Seção Livre
Palavra — $200
Editaes
Palavra - $200

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI :—:—: Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 13 de Setembro de 1942 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 591

GA'S DOS POBRES

J. P. COELI

Já se escreveu, e com razão, que chegou a hora do gazogênio. Si bem que antes do atual racionamento de gazolina, o interventor Fernando Costa, quando ministro da Agricultura, aconselhava o seu emprego, sò agora, graças à guerra podem dizer, e devido a falta de gazolina, vamos usar o gás pobre.

Sem intenção de fazer trocadilho, chamaremos o gasogênio de gás dos pobres. Então, não é o petróleo a maior fonte da riqueza contemporanea? No entanto, está mais do que provado que o gazogenio, embora dê mais trabalho do que a gazolina, substitue a, dando igual potencia aos motores, com a vantagem de ser mais barato.

Pode parecer á primeira vista que o uso do gazogenio, a carvão vegetal ou a lenha, é claro, será mais um fator desfavoravel a conservação das nossas matas. Todavia, valorizando a lenha, vai, indiretamente auxiliar o reflorestamento porque ele se tornará mais do que u'a medida patriotica, desde que ofereça lucros comerciais.

Não é outra coisa que está acontecendo com a atual guerra Quando muitos imaginavam que nos faltariam generos de primeira necessidade, tal não aconteceu. E' verdade que a carestia da vida é relativa. O que primeiro faltou foram os combustiveis, cóque, gazolina e, diminuindo a importação daqueles, lenha e carvão vegetal.

Ha quanto tempo, porém, que os estudiosos dos nossos maiores assúntos vêm bradando contra a derrubada de matas e as queimadas, tão do gosto dos nossos caipiras? No entanto, técnicos em reflorestamento, como o saudoso Navarro de Andrade, teriam fracassado si lhes faltasse, com o apoio oficial, o dos particulares.

Aí estão, porèm, os Hortos Florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro suprindo, em grande parte, o consumo de lenha para a sua própria tração, nos trechos em que suas locomotivas consomem tal combustivel, e o de São Paulo Railway, Federação das Industrias de S. Paulo e outras grandes organizações

E' o caso de repetir com os nossos populares: "quem não tem cão, caça com gato..." As vezes, o gato è mais eficiente que o cão. (UJB).

COMARCA DE AGUDOS

EDITAL

de citação do rèo JOSÉ SORBILE FILHO, denunciado no no art. 171 do Codigo Penal, com o prazo de 15 (quinze) dias.

O Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faz Saber, a todos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que, por este Juizo e cartorio do Primeiro Oficio, a Justiça Publica, por seu promotor, promove os termos de um processo crime contra JOSE' SORBILE FILHO, como incurso na sanção do artigo 171 (cento e setenta e um) do Codigo Penal, tendo sido designado, para interrogatorio do mesmo réo, o dia 14 (quatorze) de Outubro, p. futuro, as 13 (treze) horas, no Forum, à Praça Tiradentes, desta cidade. E, não tendo sido o mesmo réo — José Sorbile Filho — encontrado nesta comarca, conforme certificou o Oficial que procedeu a deligencia, mandei expedir o presente edital pelo qual fica citado o referido réo JOSE' SORBILE FILHO, para comparecer naquele dia, lugar e hora acima designados, afim de se ver processar e de lhe ser feito o interrogatorio, podendo o referido réo, ou seu defensor, logo apos o interrogatorio, no prazo de 3 (tres) dias, oferecer alegações escritas e arrolar testemunhas, tudo sob pena de revelia. E para conhecimento de todos mandei expedir este edital que vai afixado no lugar do costume e publicado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Agudos, cartorio do 1.º Oficio, aos onze (11) de Setembro de mil novecentos e quarenta e dois (1942). Eu, Antonio D'a Riva, escrevente habilitado datilografei. E eu, João De Conti, escrivão interino, subscrevi.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo.
Conferido. O Escrivão interino,
João De Conti

A Sericicultura em Agudos

Calculo para o preparo de um alqueire de terra, para a plantação da amoreira.

Aração	180$000
Cruzar	40$000
Gradear	20$000
Alinhar e plantar	250$000
Total . .	490$000

Resultado obtido com um alqueire de terra, com 6 mil pés de amoreiras com dois anos.

Póde se criar 600 gramas de ovos, em quatro criações de 150 gramas de cada vez. Cada grama de ovo produz 1 kilo e 300 gramas a um kilo e 500 gramas de casulos.

Um kilo de casulo está dando em média 12$ a 15$.

Um alqueire de terra com 6.000 pès de amoreiras, produz por ano 900 kilos de casulos.

Para produzir os 900 kilos de casulos cria-se 600 gramas de ovos e gasta-se 3:120$000. Com o trato cultural do alqueire de terra gasta-se por ano 560$000.

Os 900 kilos de casulos vendidos na base de 15$000 cada kilo rendem 13:500$000 por alqueire.

Tirando-se as despezas totaes que são de Rs. 4:180$000 por ano, o alqueire de terra dà . . . 9:320$000.

Quadro demonstrativo para um alqueire de terra com 6.000 pés de amoreiras, criando-se 600 gramas de ovos e produzindo 900 kilos de casulos:

Despeza com as quatro criações:

1 camarada	a 7$	— 30	dias	210$000
3 mulhes	a 4$	— 30	»	360$000
1 menino	» 4$	— 30	»	120$000
1 »	» 3$	— 30	»	90$000
				780$000

Gasta-se em cada criação 780$000 e nas quatro criações 3:120$000

Trato cultural de um alqudire de terra por ano 560$000

Desinfetante para a sirgaria 500$000

4:180$000

Venda dos 900 kilos de casulos a 15$ - 13:500$

Lucro por alqueire de terra 9:320$000.

1.000 Alqueires de Terras de Cultura em S. Manoel e 3.000 Alqueires de Campo de Criar.

Vendemos, em bloco ou em lotes de 20 alq. para cima, as melhores terras de cultura da zona, em grande parte rôxas e misturadas superiores; completas bemfeitorias, e ótimas casas de colono, pastagens, matas, e são servidas por estradas de rodagem e pela estrada E. de Ferro Paulista (Barra Bonita) e E. de Ferro Sorocabana (São Manoel). — Vendemos mais, na mesma zona, em bloco ou parceladamente, 3.000 alqueires de campos com numerosas aguádas, fecho natural de agua e estação de estrada de ferro dentro dos proprios campos.

Facilita-se uma parte do pagamento.

TRATAR: — Em São Paulo com a «São Paulo Imobilharia» — Rua Libero Badaró, 107; ou em São Manoel com o Sr. Aristides de Almeida, na Cia. Araquá; Fazenda Nova Sorrento.

Aero Clube de Agudos

A «Colonia Síria Libaneza» de Agudos acaba de entregar ao Exmo. Snr. Dr. José Teixeira Pombo, MM. Juiz de Direito desta comarca, um donativo da importancia de Rs. 5:500$000, para ser distribuido da maneira seguinte: 3:000$000 para o avião «Araraquara», que foi remetido á Radio Tupì de S. Paulo e 2:500$000 para o Aero Clube local.

Damos abaixo os nomes dos subscritores:

José Felippe Saab, Aref e Tuffy Saab 1:000$000; Paulo Simão & Filhos 300$000; Miguel Salomão, 300$000; Said Hussen, 500$000; Elias Ayub, 300$000; Caiil Nacle 500$; Tufic Kazen, 300$000; Miquel Abdo, 300$000; Zendin Mahmud, 300$000; Ageg Raduan, 300$000; Said Daruj, 200$000; Merched Chain, 100$ Dieb Simão, 100$000; Fehed Faher, 100$000, Manoel Haggi, 200$000; João Salim Scaff, 100$000; Tufik Diba & Irmão, 200$000; Said Hamden, 100$000; Eduardo Barude, 100$000; Youssef Boulos Ayub, (Boreby) 100$000; Achôa & Cia., (Boreby) 100$.

Soma total 5:500$000.

Remetido á Radio Tupy de São Paulo para aquisição do Avião «Araraquara», 3:000$.

Saldo entregue para o Aero Clube de Agudos, 2:500.

OUTRO DONATIVO
3:000$000

O snr. Dr. Fabio Guimarães, acaba de assinar no «Livro de Ouro» do Aero Clube de Agudos, a importancia de Rs. . . 3:000$000.

Impressos? Nesta Tip.

O MENDIGO DAS MOEDAS DE OURO

Malba Tahan

Continuação do numero anterior

Chamo-me Fátima, sou da tribu dos Anazeh e vivo para alem da cidade de Kerbela, na estrada que vai ter a torre de Babel. Uma tarde, quando dormia a sesta, no terraço de minha casa sonhei que, se viesse a Bagda, encontraria, junto a mesquita de Osman, um grande tesouro. Impressionada com êsse sonho revelador, falei a meu filho e pedi-lhe que me deixasse vir a Bagdá em busca dessa riqueza. Meu bom filho, a principio, não quiz consentir, alegando que a viagen de Kerbela até Bagdá é longe e perigosa.

Tamanha, porem, foi a minha insistencia, que ele, ao cabo de muita hesitação, deixou-me partir, recomendando-me a um velho amigo que vinha de Hail com uma grande caravana de mercadores damascenos. Foi assim que cheguei hoje, ao nascer do dia, a esta gloriosa cidade, ó califa! Com as informações que me deram os guias, dirigi-me logo a mesquita de Osman, (Allah que a nobilite para todo o sempre!), anciosa por averiguar se ali estaria o tesouro que me fôra em sonho anunciado. A praça de Osman, quando là cheguei estava deserta. Meu primeiro cuidado foi procurar pelo chão, no meio da areia, a ver se ela ocultaria alguma bolsa cheia de perolas ou alguma caixa repleta de brilhantes. Nada, porem, vislumbrei que me despertasse a atenção. Já me dispunha a voltar para o acampamento da caravana de Hail, quando de mim se acercou um mendigo e me ofereceu, inopinamente, uma moeda de ouro, dizendo-me:

—«Que esta moeda se transforme em vossas mãos, numa grande riqueza». Quasi desmaiei, tão violenta foi a emoção que me assaltou! Podia eu lá acreditar que um mendigo, andrajoso e faminto, por sua livre vontade, oferecesse moedas de ouro aos transeuntes? Não. Não era possivel! O desgraçado procedia, com certeza, como um autômato, impelido por alguma força desconhecida! Lembrei-me então do meu sonho. Allah é grande! Quem sabe se aquela moeda, na qual percebi uma inscrição, não seria um talisman, precioso, capaz de me levar á descoberta do sonhado tesouro? Sem mais hesitar, guardei a moeda e, querendo recompensar o meu infeliz presenteador, dei-lhe, em troca, a bolsa que trouxera com o dinheiro que me parecera necessario a despesas da viagem! Imediatamente parti em busca de uma pessoa que me pudesse explicar os dizeres da moeda. Lembrei-me do velho Mahomed Du Khala, que exercia, junto á porta do «hamam», oficio de carniceiro. Não o encontrei. Procurei, então, um cameleiro chamado Zaid Saffah, que trabalhou em minha casa, ha tempos, e que vivia em Bagdá, para os lados do cemiterio judeu. Não o encontrei tambem. Já fatigada, dirigi-me ao primeiro homem com quem topei no caminho e pedi-lhe que me interpretasse a inscrição da moeda do mendigo. Esse homem — que era aliás, um mestre escola — ao toma-la entre os dedos ageis e magros, exclamou: — «Quem te deu isto, minha tia? Esta moeda é falsa! Falsa como a consciencia de um pecador!» E prosseguiu: — «Nela só ha de verdade esta legenda!» — E que quer dizer essa legenda? — perguntei. E o meu interloucutor explicou pacientemente: — E' um pensamento famoso do grande Salomão: «O principio de toda sabedoria é o temor de Deus». Comecei a chorar, desesperada Todo o dinheiro que trouxera de minha casa dera-o ao mendigo da mesquita em troca daquela moeda falsa!

Achava-me assim, em terra estranha, sem parentes, sem tecto e sem recursos! O mestre-escola ofereceu-me compadecido a sua casa onde eu ficaria ao abrigo das primeiras necessidades até que obtivesse recursos para tornar a minha terra. A ceitei o generoso oferecimento.

Inspectores e Agentes

Ordenados de 260$ a 810$000 alem das comissões.

Um grande consorcio de emprezas, fabricas e industrias necessita de pessôas energicas, ativas e diligentes, estabelecidas ou não, homens ou mulheres, moças ou rapazes, que desejem trabalhar, nas suas localidades, angariando prestamistas para construções de casas a prestações, com sorteio. Trabalho facil, agradavel muito lucrativo, e de grande aceitação. O serviço pode ser feito apenas em 2 ou 3 horas por dia, não requer experiencia, e os candidatos podem conservar os empregos ou negocios, que já tiverem. Ordenado fixo que será estipulado entre 260$ e 810$000 conforme a capacidade que cada candidato venha a revelar, alem das comissões. Escrever, dando detalhes sobre possibilidade de cada pretendente, para «BOLSA DE ESTABILISAÇÃO S|A.» — Rua José Bonifacio, 233 — Caixa Postal, 4126 — São Paulo

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE — às 20,30 horas, o colossal film

Minha Esposa Favorita

Cary Grant e Irene Dune.

Terça-feira — O ótimo film:

Chamem o Dr. Kildare

Lew Ayres e Lionel Barrymore

Quinta-feira, em sessão das moças.

O Amor Vence Tudo

Hoje em matinée — Bill Elliott no colossal filme

Chicote Acusador

e continuação da série **A CAVEIRA** com DON DOUGLAS

Domingo — dia 22 — O colossal filme intitulado:

VIDAS SEM RUMO

mento e ja ia a caminho da casa do meu benfeitor quando de mim se a proximaram varios guardas que acompanhados do velho mendigo, me trocaram para este glorioso palacio! E' esta a minha historia, ò Emir dos Crentes!

O sultão Harun al Raschid, dirigindo-se em seguida ao cheique que disse-lhe:

— Cabe-te agora, ó cheique, a vez de falar! Que nos diga bem claramente por que motivo trocaste uma pedra de alto valor por uma bolsa que continha um punhado de ouro!

O rico estrangeiro, depois de saudar respeitosamente o califa, contou-lhe o seguinte:

XII

No qual o cheique Omar Chaifihi relata uma estranha aventura

Jà sabeis, ò Comendador dos Crentes, que o meu nome é Omar Chaifihi e que sou governador de Thous, a longinqua provincia persa recentemente pacificada pelas forças muçulmanas. Ha muito tempo me premia o vivo desejo de vir a esta gloriosa cidade de Bagdá; preso, porem, pelas multiplas ocupações de meu cargo, não me era possivel, sem graves prejuizos para a comarca, afastar-me, embora por poucos dias, da provincia de Khorassan. Ultimamente, entretanto, meu irmão Ali Ferrahan, que se achava ausente, regressou a Thous. Pedi-lhe que me substituisse no governo da cidade, ao que ele prontamente acquiesceu. Preparei uma grande caravana e, acompanhado de meus guias e escravos tomei pela estrada de Adjemi; a caminho de Bagdá. Moviam-me a essa fatigante dois motivos principais: visitar Bagdá e falar-vos, ò poderoso califa!, pois não tinha a honra e a gloria de conhecer-vos! Depois de viajar longos mezes pelo deserto, cheguei finalmente, a um grande caravansará que fica á quem da cidade de El-Dijileh. Como deveis saber, ò generoso califa!, é nessa caravansará que se reunem as caravanas de mercadores, viajantes e peregrinos que vem da Persa, da Judea e da Siria. Foi ai que encontrei um escriba chamando Chamfara, homem prendado com quem fiz boa camaradagem. Como discorressemos acerca dos costumes dos reis, falou-me elé dos habitos do nosso glorioso sultão (que Allah sempre conserve!) Contou-me, entre outros fatos e curiosades, que era vosso costume, ó Emir dos Crentes!, andar pelas ruas de Bagdá disfarçado mendigo, afim de experimentar o bom coração e os sentimentos de caridade de vossos numerosos suditos. Acrescentou o meu douto informante que mais de uma vez vos reconhecera, sob as vestes antrajosas de pedinte, estendendo humilmente a mão aos que passavam. Esta particularidade da vida do soberano de Bagdá impressionou-me profundamente. Hoje pela manhã, ao chegar a esta cidade, fiz minhas ablições e dirigi-me a mesquita de Osman (Allah que a enalteça!) onde desejava, em preces fervorosas, agradecer ao Onipotente a viagem feliz que me prorcionou. Ao entrar no pateo do grande templo, não vi um mendigo que estava sentado numa pequena lagea, junto a escada. Foi para mim motivo de indizivel surpreza, ver o infortunado, já perto de mim, oferecer-me uma bolsa cheia de ouro. — «E' o nosso califa disfarçado em mendigo!» disse de mim para mim cheio de admiração. — «Como poderia um misero pedinte oferecer bolsas cheias de ouro aos transeuntes!» Para mim não havia, naquela estranha aventura, a menor duvida sobre a pessoa do ofertante. Não creio que possa existir no mundo pessoa mais generosa do que o nosso glorioso soberano! Nesta convicção, portanto, aceitei a bolsa de ouro e dei ao mendigo, cuidando dala ao seu destinatario, a esmeralda que eu havia comprado a um mercador hindú para oferecer ao Principe dos Crentes. E' esta a minha historia, ó Califa Magnanimo! Que Allah prolongue até o fim dos seculos, a vossa preciosa existencia.

Ficou o sultão maravilhado, ao ouvir a narrativa do que se passàra com o cadi Omar Chafihi e, com palavras carinhosas, agradeceu o valioso e belo presente que o governador de Thous trouxera especialmente para ofertar-lhe.

Quiz, no entanto, o grande califa, recompensar equitativamente os heroes do original sucesso em que se vira envolvido o velho Hassan.

Continua no proximo numero

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $200 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Commercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 13 DE SETEMBRO DE 1942 | NUM. 591

UM CAPITULO DE SAUDADE

Do Meu Livro de «Memórias»

José Julio de Carvalho — Candido Mota — 30 — 7 — 942.

Em 1900, eu residia com minha familia em Agudos. Naquele tempo a cidadezinha se limitava ao Largo de S. Paulo (hoje Praça Cel. Delfino Machado), suas circunvisinhas e algumas casas esparsas. Estava circunscrita á bacia arenósa e humida, formada ao poente, pela Serra de Agudos, ao nascente ao nórte e ao sul por pequenas elevações.

Três léguas além, pelo estradão em linha réta estava a povoação de Baurú. Um pouco mais além a fazenda do Cel. Figueiredo e daí por diante toda sélva da Noroeste onde havia apenas selvagens e féras.

Voltei mais alguns mezes á escóla para continuar a minha alfabetisação iniciada em 1897, na escola municipal da Aparecida da Agua da Rosa de S. Manoel. A escola estava situada no Largo de S. Paulo e era dirigida por um bacharel em ciencias e letras, de nome Olegario Rocha. Este professor era muito esforçado si bem que não tivesse muito método no ensino. Mesmo assim devo-lhe muito da minha instrução primária. Dos meus colegas daquele tempo alguns se destacaram, outros viiveram ou vivem vida obscura ou modésta.

X

Em 1901 fui contratado para professor dos filhos de um caboclo que residia na «Barra Sêca», 3 léguas além de Agudos, para as bandas de Pederneiras. Nessa ocasião eu tinha 13 anos. Parti para lá a cavalo em companhia do meu contratador.

Casa grande, á móda mineira, com muitos quartos e camas macias de almofadas de pâina. Gado. Vacas leiteiras, bois carreiros, animaes de sèla, carneiros e carrinho de carneiros para «petisada» se divertir. Canavial, engenho, fabricação de assucar e rapaduras. Havia ali muito leite, queijo, manteiga, melado e rapaduras. Boa gente.

Na primeira noite, acostumado á cidade e á roda de minha mãe, chorei muito. No dia seguinte recebi muitos agrádos e a promessa de um cavalinho ulazão. As saudades, porèm, apertaram e o meu pranto aumentou. Ao terceiro dia fui devolvido á minha mãe.

XX

Para os lados da «Lagôa», uma légua além de Agudos, quasi no contra-forte da Serra, nos campos, morava um preto de nome Inácio, que tomava conta do gado de José Florencio do Amaral. Esse preto andava na cidade á procura de um menino para vender leite. Fui contratado e para lá parti a cavalo.

Para cá do rio estava a casa do preto Inacio, casa de barro, coberta de telhas, algo esburacada. Além, para o noroeste, estava a «Lagôa», com marrécos, patos selvagens, mergulhões e algumas canôas de pescadores. Para lá do rio, quasi em frente, o sitio de Custodio Faria de Moraes com vacas leiteiras e carneiros a pàstarem pacificamente á margem poente do rio.

Comida péssima, pouco asseada, quarto esburacado e cama ruim.

Nas noites frias e enluaradas de Junho o vento frio entrava no meu quarto de envôlta com os raios de luar e as vozes agourentas do «João Còrta Pau», do «Rasga Mortalha» e do «Sem Fim». E eu, friorento e medroso, mergulhava a cabeça debaixo do cobertor.

O Inacio erguia-se ás 4 horas da madrugada para tirar o leite. Eu erguia-me logo depois e ia á mangueira tomar uma «cuia» de leite. Enchia os litros, punha os no «picuá» em cima do burrinho lérdo que já estava arreado, tomava uma chicara de café e partia. Ao amanhecer entrava a cidade de Agudos, anunciando o leite fresco. Almoçava com minha mãe e á tarde voltava para a Lagôa.

XXX

Cérta noite adoecera para as bandas do «Cortado», duas leguas além, uma mulher amiga do casal Inacio. Para lá partimos no burrinho lérdo, de vender leite. O Inacio montava o e eu ia na garupa. A velha ficou para guardar a casa. A noite era de limpido luar. Ali chegamos ás 10 horas da noite e verificamos que a mulher estava muito mal. Havia dado á luz e fôra atacada de uma «puerperal». Ardia em febre e delirava. Apesar de não compreender muito bem aquilo em vista da minha pouca edade, fiquei condoido da mulher, lembrando-me de minha mãe.

Como eu e o Inacio tivessemos obrigações sérias: ele a de tirar o leite e eu a de ir vende-lo á cidade, regressamos ás 11 horas.

Quando vinhamos atravessando o campo, ali por cerca da meia noite, á luz do limpido luar, notei que do nosso lado esquerdo, em grande velocidade, vinha ao nosso encontro um vulto branco mais parecido com uma rajada de luar. A principio, pensei que fosse um touro bravo que viesse ao nosso encontro; mas observando melhor verifiquei que era um vulto branco, indistinto, mais parecido com uma nuvem branca. Chamei a atenção do preto Inacio e ele disse não ter visto cousa alguma.

Essa noite não pude dormir de medo. No dia seguinte soubémos que a mulhèr havia falecido justamente áquela hora.

XXX

Um mez depois apareceu ali, vinda da Serra de Agudos, uma mulher que havia fugido ao marido porque este queria assassina-la. Pediu abrigo ao preto Inacio e este depois de consultar a mulher, deu lhe o abrigo solicitado. Não havia outro quarto nem cama e foi me dada por companheira de quarto e de cama. Muito bôa, serviu me de mãe na falta desta.

Tempos depois, o marido sabendo do paradeiro da mulher, fez constar que iria ali assassina-la. O preto Inacio mandou ocultá-la em casa de familia amiga para as bandas do Cortado.

De fáto, uma semana depois apareceu ali o marido da mulher que ameaçou de morte o preto Inácio caso não lhe indicasse o paradeiro da mulher. O Inàcio ficou com mêdo e mandou me ensinar o caminho ao marido que era um hespanhol muito bravo. Era de tarde e chovia uma chuva fina e fria. Partimos. A certa altura, núm capão de mato, errei o caminho; o hespanhol ficou muito bravo, voltou atraz e deixou-me sosinho, perdido, no capão de mato.

Estava escurecendo. Ouvi cantar um galo, tomei o rumo e fui ter á casa de D. Mariana do Cortado, velha curandeira. Ela me recolheu, deu me café com leite; chegou me para perto do fogo para enxugar a roupa; deu-me cama e no dia seguinte mandou me levar á minha mãe na cidade.

Fiquei muito doente e não voltei mais a trabalhar para o preto Inacio.

XXXX

Por essa ocasião eu tinha um cunhado que fabricava artefátos de folha e saía a vende-los pelos sitios, povoados e fazendas. Comecei então a acompanha-lo nessas peregrinações de mascate. Meu cunhado tinha muito medo de cobras. Não gostava de pedir hospedagem aos estrangeiros nem dos paulistas. Estes eram muito desconfiados nem tinham cama e mesa que prestasse. Gostava muito dos mineiros que eram muito hospitaleiros e tinham boa cama e boa mesa.

Certa vez fomos ter ao Patrimonio dos Inocentes, que ficava a 1 quilometro de uma floresta onde hoje se ergue a cidade de Piratininga. A' entrada do Patrimonio havia um pequeno cercado que servia de cemiterio. Quando ali chegamos estavam enterrando 4 cadaveres, vitimas de um conflito havido nas vespera, no Patrimonio, segundo nos informaram.

Ficamos com medo. Mesmo assim entramos no Patrimonio. Este constava apenas de uma rua aberta na floresta e, de muitos ranchos cobertos de sapé.

Fomos ali bem tratados. Este Patrimonio não existe mais. Consta que ali o Cel. Virgilio Rodrigues Alves plantou cafesaes.

Circo Teatro Oni

Deverá estréar no dia 18 do corrente, em nossa cidade, o bem organisado «Circo Teatro Oni» que possue um elenco artistico digno de mensão.

Esta companhia possue um vasto repertorio de dramas e comedias das ultimas novidades teatraes.

Por certo, alcançará bôa aceitação por parte do publico apreciador de bons espetaculos.

FUTEBOL - HOJE

ás 16 horas, no «Estàdio S. José» local

Juvenil LUZITANA F. Clube

de BAURÚ. versus

Juvenil Corinthians de Agudos Futebol Clube

Sociais

Para Você, Garota Bonita!

Crônica de SARITA

Sonhos...

Sonhos dourados... Ilusões escachoando-se, entre corações, junto ás alfombras dos arvoredos acachapados, como junto aos roserais floridos despetalando-se ao vento, num turibulo de essências... Sonhos!... Folhas esturricadas dos sanambaiais esboroando-se ao léo, sem rumo e sem finalidade, nas cercanias... cinzas tão sòmente. Castelos de papel-de seda, transparentes, dando-nos a sensação de contemplar os compartimentos, a estrutura, os minimos detalhes da goiva. No entrétanto, ao respingar das primeiras gotas do rosiclér de uma alvorada tristonha, empolgam-se, vergam-se essa cúpula altiva vem beijar o pó, a argamassa das ilusões da qual fôra erigido. Assim, são todos eles, realidade que nunca é real, desejo que jamais se concretiza, aspiração oscilante na alma do sonhador!...

Nessas tarefas outonais em que as correrias, irrequietas, despreendendo-se continuamente dos campanários, procurando amparar, sôfregas, as primeiras missangas do sereno, douradas ainda pelo sol que se esconde — nesse trânse bucólico da natureza, é que os sonhos, os castelos, flutuam no espaço, alçam-se tão alto — sem nexo e sem expressão — quanto as chaminés das fabricas, pontos de exclamação, postados na gávea de um futuro incerto.

As pérolas, no âmago dos mares, de permeio com as algas, nada valem, si não forem dali retiradas. Assim, a existencia, si não fôra de sonhos, as ilusões perdendo-se no escrinio dos corações, de que serviria viver? Que sorte teriam os distantes ds seus entes queridos? Sonhos!... Pérolas engastadas por Deus no oceano da existencia! Sonhos è viver!...

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 7, a exma. sra. d. Adélia Simão, esposa do snr. Paulo Simão;

— hontem, completou o seu primeiro aniversário a gracioza menina Wilma, filhinha do snr. Braz Magri, residente em Duartina;

— hontem fez anos a senhorinha Thelma, filha do Hercules Sormani e estudante da nossa Escola Normal;

Fazem anos:

Hoje, d. Amelia Beninecasa, esposa do sr. José Beninecasa;

Amanhã, d. Alzira Andreotti, esposa do sr. Elizeu Andreotti; e a senhorinha Ida Garcia, filha do sr. Gonçalo Garcia;

— dia 15, o jovem Arnaldo Simão, filho do snr. Paulo Simão.